



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II – LAGOA SECA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

**HISTÓRIA DO SUCESSO DE UM AGRICULTOR FAMILIAR NO AGRESTE
PARAIBANO**

IVAN SÉRGIO DOS SANTOS

Orientador: DSc. Leandro Oliveira de Andrade

**LAGOA SECA -
PB 2013**

IVAN SÉRGIO DOS SANTOS

**HISTÓRIA DO SUCESSO DE UM AGRICULTOR FAMILIAR NO AGRESTE
PARAIBANO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Agroecologia da Universidade Estadual
da Paraíba, em Cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Bacharel em Agroecologia

Orientador: DSc. Leandro Oliveira de
Andrade

LAGOA SECA -PB
2013

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Joaquim Vitoriano Pereira - CCAA – UEPB

S237h Santos, Ivan Sérgio dos

História de sucesso de um agricultor familiar no agreste paraibano.
Lagoa Seca - PB / Ivan Sérgio dos Santos. – 2014.

18f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) –
Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Agrárias e
Ambientais, 2014.

“Orientação: Prof. Dr. Leandro Oliveira de Andrade. Departamento
de Agroecologia e Agropecuária”.

1. Parcerias. 2. Trocas de experiências. 3. Conversão de
conceitos. I – Título.

21. Ed. CDD 338.1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Agrárias e Ambientais
Departamento de Agroecologia e Agropecuária
Campus II – Lagoa Seca
Curso Bacharelado em Agroecologia

RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AOS 10 DIAS DO MÊS DE Outubro DO ANO 2013 AS 15 HORAS, NA SALA INFORMÁTICA, COM A PRESENÇA DE PROFESSORES(AS) PARTICIPANTES DA BANCA EXAMINADORA ABAIXO DISCRIMINADA, REALIZOU-SE A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO HISTÓRIA DO SUCESSO DE UM AGRICULTOR FAMILIAR NO AGRESTE PARAIBANO

DESENVOLVIDO PELO(A) ALUNO(A) IVAN SÉRGIO DOS SANTOS

A APRESENTAÇÃO TRANSCORREU EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS ESTABELECIDAS PELA RESOLUÇÃO/CONSEPE/32/2009. O(A) ALUNO(A) UTILIZOU 20 MINUTOS PARA A APRESENTAÇÃO E A BANCA EXAMINADORA UTILIZOU IGUAL TEMPO PARA AS DEVIDAS ARGUIÇÕES. AO TÉRMINO DA APRESENTAÇÃO, A BANCA SE REUNIU ISOLADAMENTE E EMITIU O PARECER ATRIBUINDO A NOTA 9,0 (NOVE) AO(A) ALUNO(A), QUE FOI DIVULGADA PELO(A) ORIENTADOR(A).

LAGOA SECA, 10 de Outubro de 2013.

ORIENTADOR(A) [Assinatura]
EXAMINADOR(A) [Assinatura]
EXAMINADOR(A) [Assinatura]
ALUNO(A) Ivan Sérgio dos Santos MATRÍCULA 091360463

[Assinatura]
COORDENADOR(A) DO TCC

AGRADECIMENTOS

Impossível resumir em poucas linhas a gratidão por tudo o que me foi proporcionado no decorrer desses quase cinco anos. Algumas injustiças serão feitas, para minimizá-las, poucos nomes constarão.

Maria Letícia, se não fugisse as normas, estamparia esse nome acima do próprio título do trabalho. Todo o conhecimento adquirido até aqui e tudo o mais que está porvir, dedico exclusivamente à senhora, minha mãe. Como não mencionar Ilania Maria? Sem os seus incentivos iniciais minha vida nunca teria tomando esse curso. Nem consigo imaginar onde estaria hoje. Aos meus irmãos e meu pai, Miguel Lopes, meus sinceros e imensuráveis agradecimentos.

Aos meus colegas acadêmicos e toda a classe docente, deixo registrados o meu muito obrigado. Em especial, ao meu orientador, Dr. Leandro Oliveira de Andrade, por toda dedicação e paciência a mim dedicada, além de me reger durante toda a execução desse trabalho.

Tive dois exemplos que exerceram grande influência em minha vida: Diego de Siqueira Braga e André Lima Bezerra. Grandes amigos, mais que irmãos. Se meus objetivos não forem alcançados, não terá sido por falta de incentivos deles.

Durante esses anos acadêmicos convivi com estranhos que viraram amigos e amigos que viraram estranhos, dividindo não apenas o apartamento e as despesas, mas toda uma vida repleta de grandes momentos. Saúdo a todos esses companheiros de jornada, dando maior ênfase a três: Rildo Moraes, Thiago Felipe da Silva e Danilo Miranda de Medeiros Alves.

Dentre outros objetivos, tentei homenagear um dos grandes propulsores da agroecologia no Estado da Paraíba, legítimo seguidor do saudoso Sr. Guimarães. Meu muitíssimo obrigado ao Sr. Antônio Rodrigues de Araújo, popular “Toinho”, sem o qual nada disso seria possível.

Tendo essa fase concluída, me despeço de todos, dando apenas um até logo, desejando profundamente que nossos caminhos insistam em se cruzarem.

HISTÓRIA DO SUCESSO DE UM AGRICULTOR FAMILIAR NO AGRESTE PARAIBANO

1. RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de conhecer e tornar notória a experiência de vida de um agricultor familiar de hortaliças orgânicas que consegue extrair, de apenas um hectare, o sustento de sua família e empregar três funcionários diretamente. A atividade foi realizada na comunidade do Oiti, zona rural do Município de Lagoa Seca, Agreste do Estado da Paraíba. Foi possível constatar todo o manejo e as técnicas de prevenção e controle às possíveis pragas e doenças. Como também, os cuidados com o solo e a qualidade dos alimentos. Além das parcerias que tornaram realidade essa experiência de sucesso.

Palavras chave: Parcerias, trocas de experiências, conversão de conceitos

REPORT OF SUCCESSFUL EXPERIENCE OF A FAMILY FARMER IN AGRESTE

1.2 ABSTRACT

This study aimed to know and make known unto life experience of a farmer family of organic vegetables that can extract, from one hectare, the support of your family and employ three staff directly. The activity was held in the community Oiti, rural municipality of Lagoa Seca, Paraíba State Wasteland. It was possible to see all the management and prevention techniques and the possible control pests and diseases. As well, the care of the soil and food quality. In addition to the partnerships that made this experience true success.

Keywords: partnerships, exchange of experiences, conversion concepts.

Sumário

2. INTRODUÇÃO	7
3. OBJETIVOS	8
3.1. OBJETIVO GERAL.....	8
3.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS	8
4.CONTEXTUAÇIZAÇÃO.....	10
4.1.DADOS DA PROPRIEDADE.....	10
4.2.HISTÓRICO	10
4.3.KIT PAIS.....	10
4.4.PRODUÇÃO ORGÂNICA	13
4.5.REFERÊNCIA NA REGIÃO.....	13
4.6.PARCEIRIAS	14
4.7.MERCADO CONSUMIDOR.....	15
4.8.SOCIALMENTE JUSTO	15
4.9.ENTRAVES	16
4.9.1.PEQUENA ÁREA PARA CULTIVO	16
4.9.2.LIMITAÇÃO HÍDRICA.....	16
4.9.3.AUSÊNCIA DE MÃO-DE-OBRA NA FAMÍLIA.....	16
4.9.4.OMISSÃO DE ORGÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	17
4.9.5.INEXPERIÊNCIA NA GESTÃO DA PROPRIEDADE	17
5.CONCLUSÃO.....	17
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

2. INTRODUÇÃO

Agroecologia é um conjunto de princípios gerais aplicáveis aos sistemas agropecuários sustentáveis. Pode ser descrita como uma ciência que tem por objeto o estudo holístico dos agrossistemas, que buscam copiar os processos naturais empregando um enfoque de manejo de recursos naturais para condições específicas de propriedades rurais respondendo pelas necessidades e aspirações de agricultores em determinadas regiões (ALTIERI, 2001).

A utilização de substâncias tóxicas na agricultura convencional, assim como os alimentos excessivamente processados e geneticamente modificados, têm levado os consumidores conscientes à busca por uma alternativa mais segura, tanto para a sua própria saúde como para a preservação do meio ambiente. Estas razões motivaram algumas pessoas, em todo o mundo, a utilização de alimentos organicamente cultivados (DAROLT, 2003).

O sistema orgânico apresenta como uma de suas práticas o uso de fertilizantes naturais em grande escala. A utilização de esterco de animais, compostos orgânicos ou outra fonte recomendada pelas normas técnicas de produção têm demonstrado uma elevada eficiência na melhoria da fertilidade dos solos e no desempenho técnico e econômico de cultivos orgânicos (SOUZA, 2003).

Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) é uma tecnologia social inspirada na atuação de pequenos produtores que optaram por fazer uma agricultura sustentável, sem uso de produtos tóxicos e com a preocupação de preservar o meio ambiente. Integrando técnicas simples e já conhecidas por muitas comunidades rurais, o modelo busca reduzir a dependência de insumos vindos de fora da propriedade, diversificar a produção, utilizar com eficiência e racionalização os recursos hídricos, alcançar a sustentabilidade em pequenas propriedades e produzir em harmonia com os recursos naturais. Mais do que uma horta circular com um galinheiro ao centro e irrigação por gotejamento, o PAIS é um sistema integrado e uma alternativa de trabalho, renda e melhoria da qualidade de vida para a agricultura familiar.

Para obter o selo de produção orgânica do IBD, os produtores devem seguir alguns critérios como desintoxicação do solo, não utilização de adubos químicos e

agrotóxicos, preservação de espécies nativas e mananciais, desenvolvimentos de projetos sociais e ambientais, cumprimento das normas do Código Florestal Brasileiro e respeito aos acordos internacionais do trabalho e ao bem-estar animal. Para ganharem a certificação, os produtos alimentares não podem ser transgênicos (CINTRA, 2011).

Segundo Wachsner (2005), os alimentos mais saudáveis são mercadorias cada vez mais procuradas por consumidores que buscam produtos especializados, que estão preocupados em possuir qualidade de vida e gosto autêntico.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Relatar e tornar notória essa história de sucesso ocorrida na zona rural do Município de Lagoa Seca, no Agreste do Estado da Paraíba.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Evidenciar o manejo utilizado na propriedade, como também:

As técnicas de prevenção e controle às possíveis pragas e doenças;

Entender como se deu e como funcionam as parcerias adquiridas;

Homenagear o agricultor Antônio Rodrigues de Araújo, por defender e disseminar a agroecologia na região;

4. CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 DADOS DA PROPRIEDADE

A propriedade pertence ao agricultor Antônio Rodrigues de Araújo e está localizada no Sítio Oiti, na zona rural de Lagoa Seca, distante dois quilômetros da sede do Município, no agreste do Estado da Paraíba. Conta com apenas um hectare, o qual foi herdado da antiga propriedade do seu pai.

Os recursos hídricos da propriedade restringem-se a um poço artesiano e um pequeno barreiro, o qual, todo ano é modestamente ampliado, de modo que venha a suprir as necessidades de produção nos períodos de escassez de chuvas. Fora isso, O sítio conta com uma casa e um compartimento ao lado, onde se encontra uma geladeira, uma balança de precisão, caixas utilizadas no transporte, as embalagens dos produtos e um tanque para lavagem das hortaliças.

Três funcionários trabalham diretamente na propriedade, sendo dois em horário integral e outro, apenas meio expediente, esse último é o pai do genro de Antônio. Ambos os funcionários que trabalham integralmente recebem R\$150,00 (cento e cinquenta reais) semanais, enquanto o outro recebe R\$300,00 mensais.

Com sua atual esposa, Toinho teve três filhas, sendo que todas exercem atividades remuneradas fora da propriedade. Ainda assim, elas ajudam no setor de beneficiamento das hortaliças (limpeza, embalagem e controle do produto). As filhas não recebem remuneração em espécie. A propriedade dispõe, ainda, de um automóvel saveiro, utilizado no escoamento da produção.

4.2 HISTÓRICO

Ao conhecer as vantagens da agricultura orgânica, Antônio Rodrigues de Araújo, mais conhecido como “Toinho”, resolveu não dar continuidade às técnicas de manejo utilizadas, anteriormente, pelo seu pai. Durante seus primeiros anos de trabalho na agricultura, ainda sob a égide de seu pai, o agricultor pôde vivenciar os malefícios advindos da exposição aos agrotóxicos. Mesmo com as altas receitas provenientes do grande número de canteiros regados a defensivos químicos e fertilizantes sintéticos, Antônio inclinou-se para o âmbito dos orgânicos. Isso, muito se deu pela influência exercida pelo Sr. Guimarães, grande defensor da agroecologia no Estado.

Durante pouco mais de quatro anos, Antônio Rodrigues prestou serviços na propriedade do Sr. Guimarães, exemplo de respeito ao meio ambiente. Quando decidiu produzir por conta própria, no único hectare herdado da propriedade de seu pai, no Sítio Oiti, onde ainda hoje reside e trabalha, Toinho não tinha noção do quão sua vida mudaria.

Quando o agricultor resolveu dar início a sua própria produção, em 2009, ele tomou como carro chefe um grande plantio de chuchu (*Sechium edule*). Apesar de não seguir os conceitos agroecológicos, por se tratar quase de uma monocultura, o manejo foi sempre orgânico, isento de agrotóxicos.

Depois de ter investido uma boa quantia de dinheiro em insumos para sua produção de chuchu, a lagarta-minadora (*Phyllocnistis* spp) tomou quase que totalmente o seu chuchuzeiro, acarretando em um grande prejuízo. Quando ainda insistia nessa cultura comercial, já no ano de 2010, eis que surgiu Renato Albuquerque, na época técnico do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e, ainda universitário, atualmente Bacharel e mestrando em Agroecologia, que o convidou para adotar o sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) em sua propriedade. O agricultor não pensou duas vezes e aceitou de imediato, dizimando completamente seu chuchuzeiro.

4.3 KIT PAIS

QUANTIDADE	ÍTEM	ESPECIFICAÇÃO
1	CAIXA D'ÁGUA	5.000 L
10	BRAÇADEIRAS	1"
16	CONECTORES INICIAIS PARA FITA GOTEJADORA	½"
10	EMENDAS DE FITAS GOTEJADORAS	
6	REGISTROS	1"
4	NIPLES	1"
2	FLANGES DE ROSCA	1"
3	TÊS	1"
2	UNIDADES LUVAS	1"

1	FILTRO DE DISCO	1"
10	ADAPTADORES ROSCA/MANGUEIRA	1"
2	ROLOS DE TEFLON	
350m	FITA GOTEJADORA DE	1/2"
150m	MANGUEIRA	1"
100m	FIO DE COBRE	
1	DISJUNTOR	15 a
1	BEBEDOURO PARA AVES	5 L
1	COMEDOURO PARA AVES	20 Kg
150m	TELA PARA GALINHEIRO	1,80m/h
1	BOMBA SAPO	COMPLETA
10	GALINHAS	CAIPIRAS
1	GALO	
5m ³	COMPOSTO	ESTERCO BOVINO
50	MUDAS	FRUTÍFERAS
20Kg	SEMENTES	PRODUÇÃO DE GRÃOS
15	SEMENTES PARA HORTALIÇAS	PACOTES COM 10g
4	SACOS DE MILHO	50Kg
8	TORAS DE EUCALIPTO OU SUBSTITUTO LOCAL	15cm x 2,5m
1Kg	GRAPOS	PARA CERCAS
10m	SOMBRITE	
5	BANDEJAS DE ISOPOR	200 CELULAS
1	CARRINHO DE MÃO	
2	SACOS DE CALCÁRIO	50Kg
48	ESTEIOS DE MADEIRA	

O agricultor deve custear a construção da base para a caixa d'água, além de manter o compromisso de produzir organicamente por no mínimo dois anos. O Sebrae

realiza um treinamento com toda a família do produtor e disponibiliza visitas periódicas a propriedade.

4.4 PRODUÇÃO ORGÂNICA

Produzindo sob a orientação do Sebrae, a partir dessa conversão de conceitos, Antônio começa a escrever um novo capítulo em sua vida. Seus canteiros contam com uma grande diversidade de hortaliças, melhor evidenciado na tabela 1.

CULTIVAR	NOME CIENTÍFICO
AGRIÃO	<i>Nasturtium officinale</i>
ALECRIM	<i>Rosmarinus officinalis</i>
ALFACE	<i>Lactuca sativa</i>
ALHO PORÓ	<i>Allium porrum</i>
ALMEIRÃO	<i>Cichorium intybus</i>
ARRUDA	<i>Ruta graveolens</i>
BERINGELA	<i>Solanum melongena</i>
BETERRABA	<i>Beta vulgaris</i>
BRÓCOLIS	<i>Brassica oleracea</i> var. <i>itálica</i>
CEBOLA	<i>Allium cepa</i>
CENOURA	<i>Daucus carota</i>
CHICÓRIA	<i>Cichorium intybus</i>
CHUCHU	<i>Sechium edule</i>
COENTRO	<i>Coriandrum sativum</i>
ESCAROLA	<i>Cichorium endivia</i> var. <i>latifolium</i>
ESPINAFRE	<i>Spinacia oleracea</i>
FEIJÃO VAGEM	<i>Phaseolus vulgaris</i>
JILÓ	<i>Solanum gilo</i>
MANJERICÃO	<i>Ocimum basilicum</i>
NABO	<i>Brassica rapa</i> var. <i>rapa</i>
PIMENTA	<i>Capsicum</i> spp
PIMENTÃO	<i>Capsicum annuum</i>
RABANETE	<i>Raphanus sativus</i>
REPOLHO	<i>Brassica oleracea</i> var. <i>capitata</i>
RÚCULA	<i>Eruca sativa</i>
SALSA	<i>Petroselinum sativum</i>
SALSÃO	<i>Apium graveolens</i>
TOMATE CEREJA	<i>Lycopersicon esculentum</i>

Tabela 1. Vegetais cultivados no Sítio Oiti.

4.5 REFERÊNCIA NA REGIÃO

Essa diversidade de cultivares, juntamente com uma alta receita alcançada mensalmente, em uma propriedade tão pequena, tem atraído inúmeros visitantes. É comum o Sebrae realizar encontros de agricultores no sítio de Toinho, esse intercâmbio com produtores de outras regiões fortalece e dissemina a produção orgânica. Algumas

Universidades, como a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) costumam fazer da propriedade, um grande laboratório a céu aberto. Essas trocas de conhecimentos são constantes e sempre de muita valia.

Esses encontros têm rendido ao agricultor, novas técnicas naturais de prevenção e controle às pragas e doenças. Detentor de uma mente aberta, o agricultor, sempre que necessário, põe em prática os métodos conhecidos nessas trocas de experiências, como: biofertilizantes, extratos inseticidas, caldas, entre outros. Toinho espera ansioso o dia que descobrirem uma forma natural de controlar “a comunista”, é assim que ele denomina a sempre indesejada Tiririca (*Cyperus rotundus*). Enquanto esse dia não chega, ele segue retirando uma a uma manualmente. “A comunista” tem sido a base da alimentação das suas galinhas.

4.6 PARCERIAS

A convite do Sebrae, o agricultor pôde, também, participar de inúmeros eventos por vários estados do nordeste – Piauí, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, entre outros – em um desses eventos, Toinho conheceu uma representante da principal produtora e fornecedora de alimentos orgânicos certificados do Estado e uma das maiores do país, sediada no Município de Santa Terezinha, sertão da Paraíba. Referência na produção de orgânicos, com destaque para as hortaliças, frutas e derivados do leite, todos devidamente certificados por órgão responsáveis. Surge então, uma parceria sólida e de grande importância na vida desse camponês.

Depois de algumas visitas ao Sítio Oiti, para conhecer e certificar-se que o manejo era, de fato, orgânico, essa grande produtora oficializou a parceria, firmando-a em contrato. A partir daí, o agricultor passa a ser fornecedor de uma das marcas mais respeitadas do Brasil, ao que se refere a produtos orgânicos.

A fornecedora disponibiliza sacolas plásticas padronizadas e com controle de rastreabilidade, caixas para facilitar o transporte da produção e, periodicamente, assistência técnica na propriedade. Semanalmente (terças-feiras), Toinho, tem o compromisso de entregar devidamente embalados, setecentos e cinquenta exemplares de hortaliças numa unidade da empresa, localizada em Campina Grande. Com o transporte sendo custeado pelo próprio agricultor.

Os preços estipulados por essa grande produtora não são muito atrativos, entretanto, a segurança dessa demanda certa e a pontualidade no pagamento (quinzenalmente, dias 14 e 29) são o que mantém o agricultor satisfeito com a parceria. Na tabela 2 se encontram expostos os preços e as quantidades dos produtos fornecidos:

PRODUTO	PREÇO	QUANTIDADE
ALFACE AMERICANA	R\$0,60	150
ALFACE CRESPA	R\$0,50	150
ALFACE LISA	R\$0,50	150
COENTRO	R\$0,50	100
RÚCULA	R\$0,50	100
SALSINHA	R\$0,50	100

Tabela 2. Preços e quantidades de cada produto demandado à empresa de orgânicos.

4.7 MERCADO CONSUMIDOR

De início, sua produção escoava apenas para as feiras de Campina Grande e Lagoa Seca, transportada e comercializada pelo próprio produtor, sempre evitando o fantasma do atravessador. Toinho sempre realizou algumas poucas entregas em domicílio.

Depois da parceria firmada com essa grande empresa, sua produção é integrada e exposta em mercados além dos domínios de nosso agricultor.

Alguns clientes mais antigos dirigem-se até propriedade e colhem a sua própria mercadoria. Além de contar com um maior leque de opções, o consumidor pode observar de perto a qualidade do alimento que leva para sua casa.

Toinho também participa de programas governamentais, como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Escoando o excedente da produção.

4.8 SOCIALMENTE JUSTO

Toda quarta-feira, no bairro Açude Velho, em Campina Grande, acontece a feira agroecológica do Museu do Algodão, localizado na antiga Estação Ferroviária. Na ocasião, Toinho vende seus produtos, das mais diversas variedades, ao preço único de R\$1,00, independente do quanto estejam custando nas demais bancas. Ou seja, quando a alface está sendo vendida pelos outros feirantes ao preço de R\$4,00, Antônio vende a

sua a R\$1,00. Quando o preço nas outras bancas cai para R\$0,50, ele continua vendendo a sua a R\$1,00. O que mostra a fidelidade e confiança de sua clientela. Aos sábados, o mesmo ocorre na feira livre do Município de Lagoa Seca, também no Agreste paraibano.

Por feira, o produtor leva em média 350 exemplares de hortaliças, gerando uma renda de R\$350,00, uma vez que o preço é previamente estipulado em R\$1,00 para qualquer cultivar.

Quando indagado a respeito desse critério, Toinho é enfático: “se não adquiero insumos para a minha produção, logo minhas despesas ficam baixas, então porque deveria exigir um preço acima dos que, infelizmente, contraem altas despesas e necessitam buscar preços mais altos para suprirem seus gastos?”.

4.9 ENTRAVES SUPERADOS

4.9.1 Pequena área para cultivo

Dispondo apenas de um hectare, sendo que no interior dele existem algumas benfeitorias, diminuindo, ainda mais, a área agricultável, Toinho consegue extrair uma excelente produção. Mais que suficiente para a manutenção de sua família e dos seus empregados.

4.9.2 Limitação hídrica

Como em toda plantação, a água exerce um rigoroso papel, principalmente no semiárido, onde a propriedade de Antônio Rodrigues se encontra. Contudo, armazenando-a corretamente e fazendo o seu uso de forma racional e precisa, esse bem tão valioso pode ser melhor aproveitado no decorrer de todo o ano. É com esse pensamento que Toinho trabalha, ampliando seu barreiro, sempre que possível e, utilizando com inteligência a água advinda do seu poço. Só dessa forma se consegue conviver com as estiagens que ocorrem todos os anos.

4.9.3 Ausência de mão-de-obra na família

Devido suas três filhas exercerem atividades fora da propriedade, Antônio se viu obrigado a contratar três funcionários. Gerando uma alta despesa mensal. Mesmo com as incertezas que existem quando se trabalha com a natureza, os salários sempre foram pagos pontualmente.

4.9.4 Omissão de órgão de assistência técnica

Antes de firmar as parcerias com o Sebrae e uma grande empresa de orgânicos, Toinho não recebia assistência técnica de nenhum órgão governamental. O manejo era feito de forma arcaica e, muitas vezes, incorreta. Talvez isso tenha sido um fator preponderante para os insucessos anteriormente ocorridos.

4.9.5 Inexperiência na gestão da propriedade

Antônio Rodrigues não dispõe de planejamento nem controle do que entra e do que sai da propriedade. Talvez o baixo nível de instrução seja o motivo desse descaso. As quantidades de esterco e sementes que ele adquire, como também a produção alcançada, não são devidamente anotadas, levando a um descontrole que poderia ser facilmente evitado.

5 CONCLUSÃO

Em meio a todas essas dificuldades, mas com uma mente mais aberta que as próprias cancelas do seu sítio, sempre adepto as novas técnicas de manejo que surgem, o agricultor conseguiu ingressar em um mercado muito exigente e promissor. Com as parcerias certas e o uso racional de todo o potencial da propriedade, Toinho segue uma crescente produtiva e de fronteiras que se torna difícil calcular a dimensão já alcançada. Provando que quando se tem o desejo de crescer, a palavra empecilho se torna sinônimo de motivação.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3.Ed: Editora da Universidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. 110 p.

CINTRA, L. Entenda o significado de quatro selos ambientais que você encontra no dia-a-dia. **Net**. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/ideias-verdes/entenda-o-significado-de-quatro-selos-ambientais-que-voce-encontra-no-dia-a-dia/>> Acesso em: 13 de setembro de 2013.

DAROLT, M. R. A qualidade dos alimentos orgânicos. Conferência Bio Fach, Rio de Janeiro, setembro. 2003. **Net**. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br/site/> Acesso em: 12 de setembro de 2013.

SOUZA, J. L. Tomateiro para mesa em sistema orgânico. **Informe Agropecuário**, v.24, n.219, p.108–120, 2003.

WASCHNER, S. Produtos Orgânicos: que negócio é esse? **Revista A Lavoura**, p.22-23, 2005.